



**O MI
TO**

QUE HABITA EM MIM





SUMÁRIO

1. Biografia Jakson Ferreira
2. Obras
3. Vídeos
4. Expografia
5. Ficha Técnica

Jakson

Ferreira

Artista Visual

NASCIDO EM 1996 EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP, ONDE VIVE E TEM SEU ATELIÊ. SUAS INFLUÊNCIAS ARTÍSTICAS INICIARAM EM 2014 COM TEATRO NAS SEDES DA FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO, WALMOR CHAGAS, TEATRO MUSICAL NO SESI SP E PROJETO BROADWAY

SE FORMOU COMO PERSONAL STYLIST PELO SENAC - SP, ATUANDO COMO PRODUTOR DE MODA E CRIAÇÕES EDITORIAIS. EM CURITIBA - PR ESTUDOU CORTE E COSTURA, ONDE TRABALHOU COMO FIGURINISTA. EM 2018 PARTICIPOU DA COMPANHIA DE DANÇA JAIR MORAES, CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS COM BALLET CLASSICO E CONTEMPORÂNEO



ESTAS VARIAÇÕES ARTÍSTICAS SE FUNDEM FORMULANDO PERSPECTIVAS DE EXPLORAÇÃO DOS FENÔMENOS COMO NARRATIVA. ATUALMENTE, EXPLORA AS ARTES VISUAIS COM MANIPULAÇÃO DE TECIDOS PARA RETRATAR O CORPO E SUAS SUBJETIVIDADES. SUA PRIMEIRA OBRA FOI A TELA "FERIDA" EM 2018

O B R A S

"O mito que habita em mim" é um projeto pela Fundação Cassiano Ricardo, financiado pelo "Programa Artes Integradas" do Fundo Municipal da Cultura. Traz uma reflexão sobre as crenças que se perpetuam como ideologias. Através da linguagem artística, o projeto é um convite à reflexão dos afetos construídos em cima desses mitos, referenciando o corpo como criador. Em uma visão (possível?) Livre do medo e da culpa, o artista explora as nuances de uma cultura onde os mitos invadem o indivíduo, fazendo-o sujeito a estes. Questões como esta entusiasma as expressões do projeto, criado e desenvolvido em um período de 4 meses, articulado nas suas formas de expressão. Uma problemática é criada a partir dos costumes que infringem os limites do próprio EU, quando o sofrimento aparece no sujeito que persiste tentando encaixar-se nas crenças da cultura dominante. Estes desajustes são aqui nomeados como excessos. Os excessos acontecem quando crenças e mitos perfuram a existência e o sentido próprio do ser. Parafraseando Viviane Mosé: "A dor da alma nada mais é do que seus limites se rasgando para caber mais mundo."



2022
80X100 CM
TECIDO DE ALGODÃO CRU, TINTA ACRÍLICA
MANIPULAÇÃO DE TECIDO ENGOMADO

NA PELE

Na pele O artista reflete sobre o afeto sentido na pele. Explora o campo subjetivo do sentir, retratando a pele como peça de separação entre o interno e o externo. O afeto se dá a partir da interação entre o que há dentro e o que há fora. Por vezes podem ser interações invasivas e conflituosas, outras, sensíveis e confortáveis. Sentir na pele é singular.



2022
80X100 CM
TECIDO DE ALGODÃO CRU, TINTA ACRÍLICA MANIPULAÇÃO DE TECIDO
ENGOMADO

OÁSIS

Refletindo sobre a necessidade de sustentar o desejo do outro, o artista traz a vagina, simbolizando a sua esperança de voltar a um espaço seguro.

Enquanto o desejo projetava uma menina, o real trouxe um menino. A feminilidade foi um dos símbolos carregados como prótese em seu corpo.



2022
80X100 CM
TECIDO DE ALGODÃO CRU E TINTA ACRÍLICA
MANIPULAÇÃO DE TECIDO ENGOMADO E DRAPEADO

CABER

A obra traz a coluna como membro que expande no caminhar da evolução, como uma pulsão que demanda se adequar ao sistema normativo. O desdobramento de si em busca de ajustar-se demonstra como a normatização da vida provoca o apagamento de identidades, além do desgaste na busca da suficiência. A obra tem



2022
80X100 CM
TECIDO DE ALGODÃO CRU E TINTA ACRÍLICA
MANIPULAÇÃO DE TECIDO ENGOMADO

O MITO

Em uma obra com duas telas, o artista faz um recorte dos mitos carregados por cada um de nós. Na representação, os mitos são carregados nos braços, como fruto de si mesmo, dos próprios anseios e desejos. Uma tentativa de controlá-los, tê-los nos próprios braços. Uma observação para o corpo antropófago, que percebe o efeito da sua indigestão.



2022
80X100 CM
TECIDO DE ALGODÃO CRU ,TINTA ACRÍLICA E UM CHINELO
MANIPULAÇÃO DE TECIDO ENGOMADO

CHINELO

Esta obra explora ideologias que provocam o medo da morte e a culpa na sobrevivência. Pisar na linha, deixar o chinelo virado... ações que provocariam a morte de sua mãe. Por gerações se rastejam inquietudes criadas, quantas mães já teriam partido? E junto disso, a angústia da culpa carregada. A culpa criada.



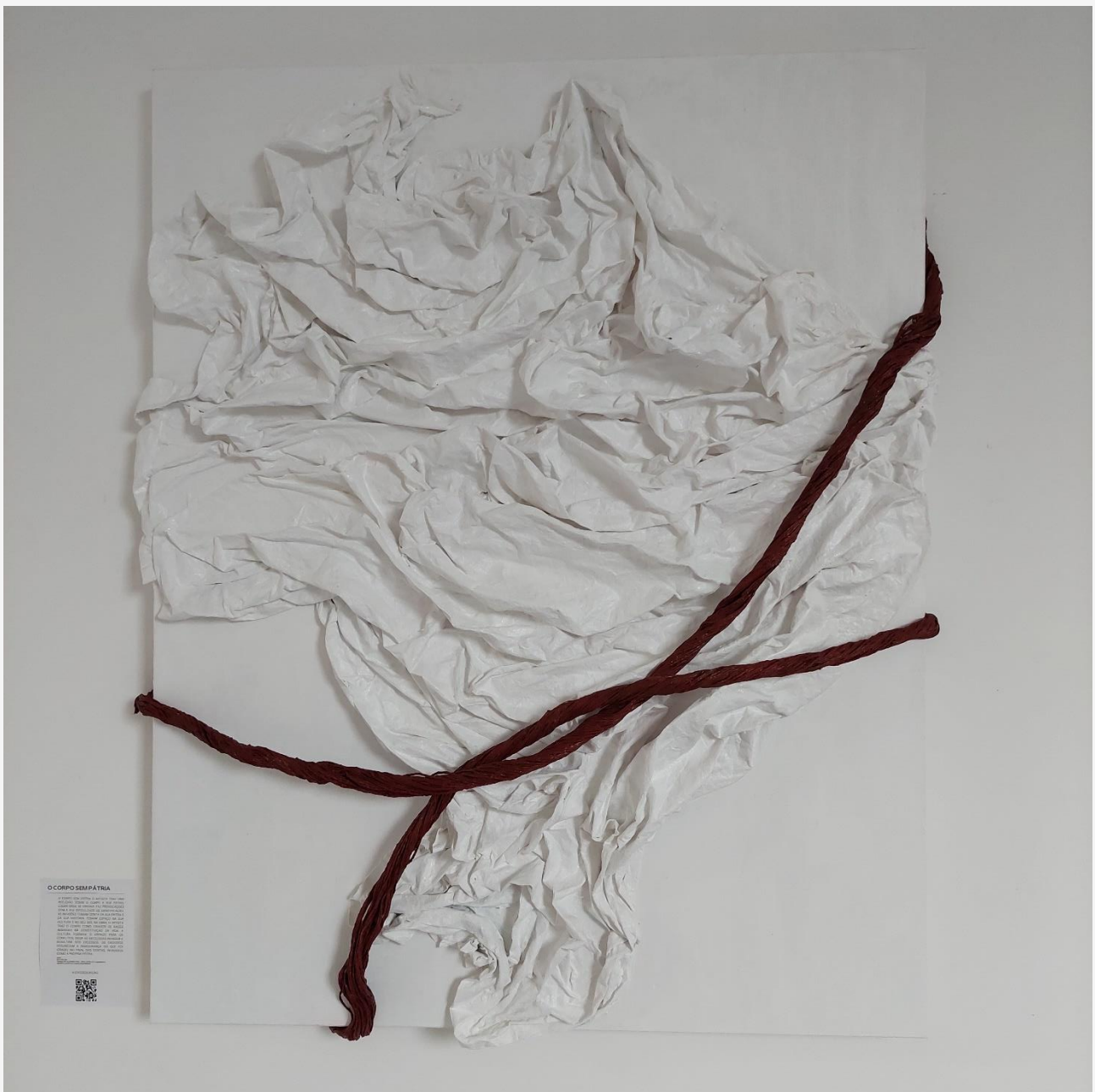
2022

80X100 CM

**TECIDO DE ALGODÃO CRU , TINTA ACRÍLICA E BARBANTE
MANIPULAÇÃO DE TECIDO ENGOMADO**

O QUE GRUDA

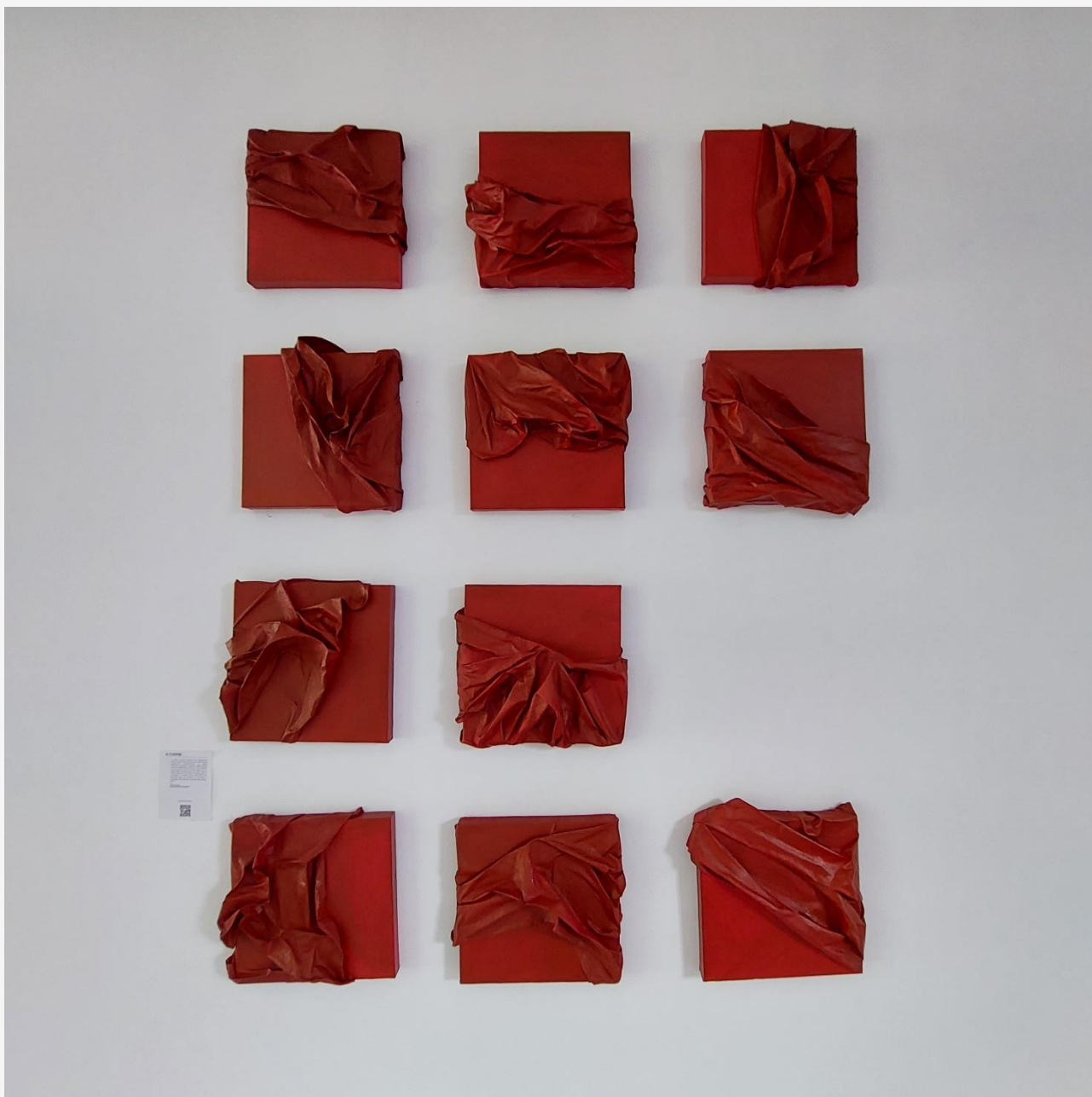
o artista traz sua memória para reflexão um mito propagado sobre o chiclete grudar nas tripas se for engolido. Algo impossível para o sistema digestivo, porém causa de muitos medos. A obra retrata um corpo preso em um emaranhado de chicletes mascados, são como combinações que se formulam em excessos, criando laços e se distanciando de si.



2022
80X100 CM
TECIDO DE ALGODÃO CRU , TINTA ACRÍLICA E BARBANTE
MANIPULAÇÃO DE TECIDO ENGOMADO

O CORPO SEM PÁTRIA

O corpo sem pátria O artista traz uma reflexão sobre o corpo e sua pátria, lugar onde se origina. Faz provocações com a sua dificuldade de identificação. As invasões tomam conta da sua pátria e da sua história, tomam espaço na sua cultura e no seu ser. Na obra, o artista traz o corpo como criador de raízes inseridas na constituição da vida. A cultura fornece o espaço para os conflitos, onde as ideologias invadem e resultam nos excessos. Os excessos denunciam a insegurança do que foi criado, no final das contas, invadidos como a própria pátria.



2022
11 TELAS 30X30 CM
TECIDO DE ALGODÃO CRU, TINTA ACRÍLICA
MANIPULAÇÃO DE TECIDO ENGOMADO

A CARNE

A CARNE O artista propõe uma observação para o vazio em meio às telas. Através de uma perspectiva antropofágica, as obras retratam resíduos viscerais simbolizando os mitos consumidos numa cultura. Em meio às telas está o espaço vazio, o mito que foi consumido, internalizado pelo ser. É neste ponto cego do vazio onde as ideologias se fecundam. O artista busca provocar uma reflexão para as pulsões que instigam o consumo, apropriação e reprodução desses mitos.



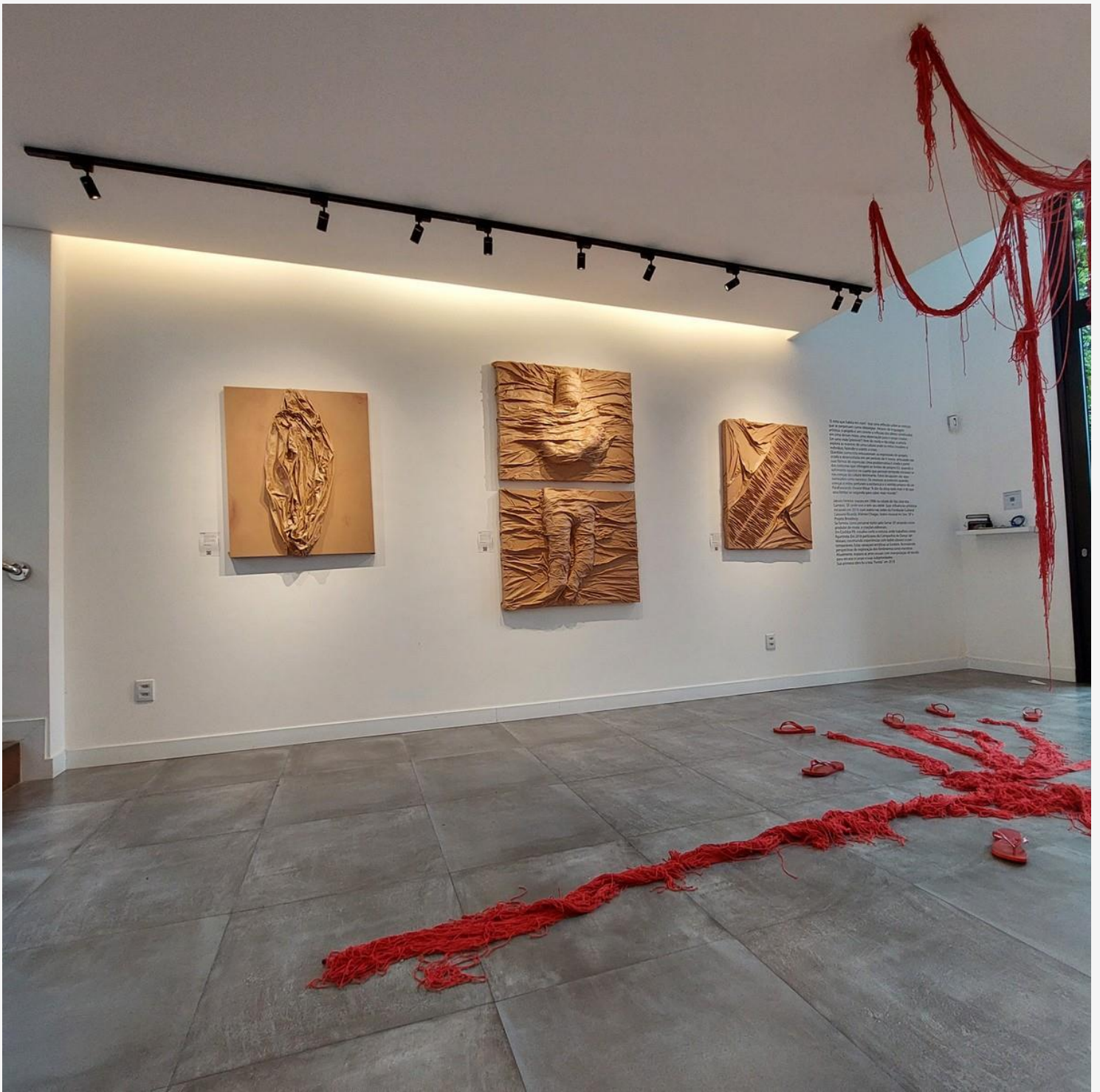
PERFORMANCE

Com o objetivo de trazer um olhar crítico aos mitos e ilustrar os limites humanos na sua criação, Jakson Ferreira traz suas percepções em torno das ideologias. Os mitos selecionados para compor a performance foram: “Se engolir chiclete, gruda nas tripas”; “Se não realizar o desejo da grávida, a criança nasce com a cara da comida”; “Não deixe o chinelo virado, se não a mãe morre”; “Se engolir uma semente, nasce uma árvore na barriga”.

Através da linguagem artística, o projeto é um convite à reflexão dos afetos construídos em cima desses mitos, referenciando o corpo como antropófago. Em uma visão (possível?) livre do medo e da culpa, o artista explora as nuances de uma cultura onde os mitos invadem o indivíduo, fazendo-o sujeito a estes.

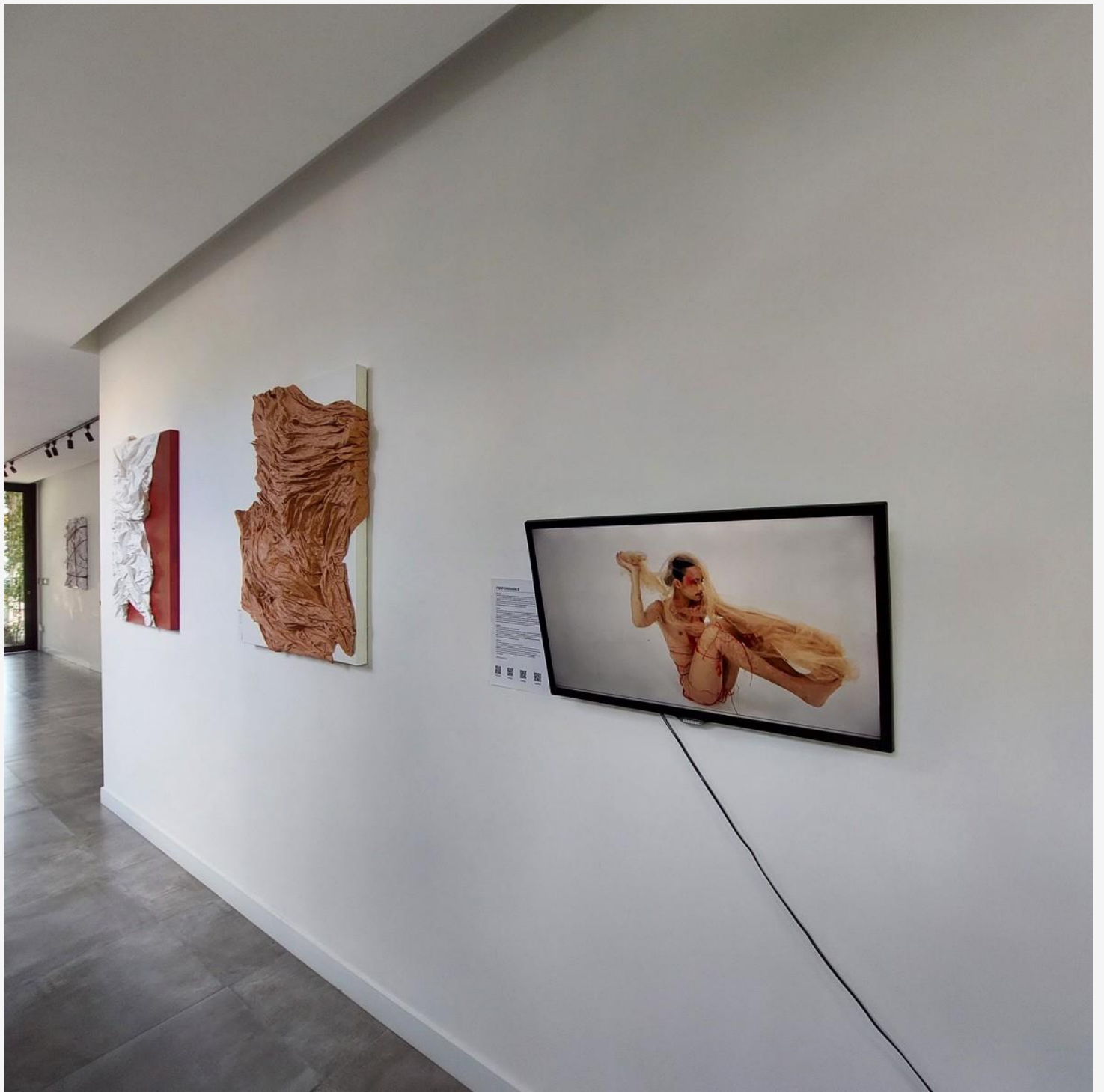
EXPOGRAFIA





Il titolo dell'opera è "L'Uomo".
L'opera è realizzata in carta dorata e rappresenta una figura umana in un'attitudine di dolore o di sofferenza.
L'artista ha utilizzato la tecnica del "papier mâché" per creare una scultura tridimensionale che si staglia sulla parete.
L'opera è composta da tre pannelli che insieme formano una figura completa.
L'artista ha utilizzato la tecnica del "papier mâché" per creare una scultura tridimensionale che si staglia sulla parete.
L'opera è composta da tre pannelli che insieme formano una figura completa.





FICHA TÉCNICA

FINANCIAMENTO

FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO

TEXTO

JAKSON FERREIRA

IDENTIDADE VISUAL

JAKSON FERREIRA

FOTOGRAFIA

PAULO HENRIQUE ROSA

PRODUÇÃO CULTURAL

PAULO HENRIQUE ROSA

DIAGRAMAÇÃO

JULIS SPERA

REALIZAÇÃO



FINANCIAMENTO



FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS





